

## A INFLUÊNCIA DA IMIGRAÇÃO ITALIANA NA REALIZAÇÃO DA VIBRANTE /R/ NO RIO GRANDE DO SUL

Maria Eduarda Gonçalves Ferreira <sup>1</sup>

Kauâny da Silva Muniz <sup>2</sup>

Gabriela Sebenello Soares <sup>3</sup>

Davi João da Silva <sup>4</sup>

Ana Emília Klein <sup>5</sup>

### RESUMO

No Rio Grande do Sul, território de diferentes processos migratórios, destaca-se a imigração italiana, cuja influência é percebida na constituição de variantes regionais do português brasileiro. Pressupondo que, no português brasileiro, há oposição fonêmica entre /r/ e /r/, como em “caro” e “carro”, o objetivo desta pesquisa é analisar como a imigração dos povos italianos influenciou a maneira como gaúchos utilizam o tepe [r], ou r-fraco, em contextos nos quais ocorre a vibrante múltipla [r], ou r-forte. Considera-se a temática relevante para a área dos estudos da linguagem, visto que busca compreender os fatores históricos e sociolinguísticos que explicam o abrandamento da vibrante, contrastando-se com a fricativa glotal [h], variação frequente no português brasileiro. Como referencial teórico, utilizaram-se autores como Margotti (2004), cuja abordagem analisa a língua como um fenômeno social historicamente marcado pelo contato linguístico; Engelbert (2012), para entender o funcionamento do fonema /r/; e Seara, Gonzaga e Galvão (2019), para questões gerais relacionadas à Fonética e à Fonologia. A metodologia consistiu no levantamento bibliográfico de artigos e livros, compreendendo temas como fonologia, fonética e variação diatópica, baseando-se na análise de fatores históricos e geográficos e práticas linguísticas, observando-se como tais fatores influenciam a fala. Conclui-se que, em regiões povoadas por imigrantes italianos, ocorre a pronúncia do tepe [r] no lugar da vibrante múltipla [r] em diferentes posições silábicas, seja no início da sílaba, precedido ou não por consoante, seja em contexto intervocálico. Esse fenômeno relaciona-se com as características linguísticas do Norte da Itália, em cujas variações ocorre somente o tepe, sem oposição fonológica à vibrante múltipla. Portanto, os sul-rio-grandenses que tiveram contato com a coíné vêneta apresentam dificuldade em distinguir a vibrante múltipla [r] do tepe [r], realizando a substituição na fala.

**Palavras-chave:** Fonologia, Fonética, Contato linguístico, Rio Grande do Sul, Variação diatópica.

### INTRODUÇÃO

1 Graduando do Curso de Letras - Português e Inglês, Licenciatura - Aula+ da Universidade do Vale do Taquari - Univates, [maria.ferreira11@universo.univates.br](mailto:maria.ferreira11@universo.univates.br);

2 Graduando do Curso de Letras - Português e Inglês, Licenciatura - Aula+ da Universidade do Vale do Taquari - Univates, [kauany.muniz@universo.univates.br](mailto:kauany.muniz@universo.univates.br);

3 Graduando do Curso de Letras - Português e Inglês, Licenciatura - Aula+ da Universidade do Vale do Taquari - Univates, [gabriela.soares4@universo.univates.br](mailto:gabriela.soares4@universo.univates.br);

4 Graduando do Curso de Letras - Português e Inglês, Licenciatura - Aula+ da Universidade do Vale do Taquari - Univates, [davi.silva4@universo.univates.br](mailto:davi.silva4@universo.univates.br);

5 Professora orientadora: mestre em Letras, Universidade do Vale do Taquari - Univates, [aeklein@univates.br](mailto:aeklein@univates.br).



O presente estudo busca, como objetivo geral, analisar a relação entre a imigração italiana e o uso do tepe /r/, conhecido como r-fraco ou, vibrante simples em variedades do português falado no Rio Grande do Sul. Historicamente, o estado foi povoado por imigrantes de diferentes origens, como germânicos, poloneses e italianos. Dentre esses grupos, há registros de que a imigração italiana exerceu influência sobre aspectos culturais e linguísticos da região, sendo este o objeto desta pesquisa. Dessa forma, considera-se que a temática é relevante para a área dos estudos da linguagem, na medida em que busca explicar como alguns falantes gaúchos realizam a pronúncia do r-fraco /r/ em palavras como “carro”, pronunciando algo próximo/igual a “caro”.

Diante disso, os objetivos específicos deste estudo pretendem contextualizar a imigração italiana no Rio Grande do Sul, apresentar o funcionamento do tepe /r/ de acordo com conceitos relacionados à fonética e fonologia, além de entender quais aspectos da imigração contribuíram para a maneira como a vibrante simples /r/ é pronunciada. Com isso, o problema que orienta esta investigação pode ser formulado da seguinte maneira: como o uso da vibrante simples /r/ no Rio Grande do Sul é influenciado pela imigração italiana?

A proposta de investigação foi dividida em introdução, metodologia, referencial teórico, resultados e considerações finais. Na introdução, apresenta-se a contextualização do estudo, enquanto, na metodologia, são abordados os métodos utilizados, e, no referencial teórico, estão apresentados os autores que fundamentam esta pesquisa. Na sequência são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa e, finalmente, são apresentadas as considerações finais deste estudo.

Cabe, ainda, destacar que o fenômeno linguístico aqui analisado não ocorre de maneira homogênea em todo o Rio Grande do Sul, sendo mais evidente em regiões com maior concentração histórica de descendentes de imigrantes italianos. A escolha pelo estudo da realização do /r/ justifica-se por se tratar de um dos fonemas mais variáveis do português brasileiro, apresentando diferentes formas de realização dependendo do contexto fonético e da região geográfica.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa consiste em um estudo teórico cujo objetivo é analisar e compreender como a imigração dos povos provenientes da Itália influenciou a maneira como os gaúchos pronunciam o /r/ vibrante.



A partir do objeto de estudo e do objetivo desta pesquisa, isto é, adotou-se uma abordagem qualitativa, uma vez que o foco da pesquisa está na relação do fenômeno linguístico com o contexto histórico e social (Malhotra, 2006). Além disso, o estudo caracteriza-se por ser de natureza exploratória, pois visa à familiaridade com o problema da pesquisa, a partir do levantamento bibliográfico e da análise de conceitos da Fonética e da Fonologia (Gil, 2008).

Em relação aos procedimentos técnicos, adotou-se, como já mencionado, a pesquisa bibliográfica, composta de artigos e livros, contemplando temas como fonologia, fonética e sociogeografia. Para isso, pesquisou-se em sites de busca especializados em literatura acadêmica e científica, como o Google Acadêmico, ademais, consultou-se os livros do acervo da biblioteca da universidade, até ser encontrado o material mais adequado e resolutivo para a realização da pesquisa. Nesse processo, foram consultadas obras das áreas de Fonética, Fonologia, Sociolinguística e História da Imigração no Sul do Brasil, com destaque para os estudos de Margotti (2004), Engelbert (2012) e Seara, Gonzaga e Volcão (2015). A coleta de dados consistiu no levantamento e na leitura sistemática dessas fontes, com enfoque no contexto histórico da imigração italiana no Rio Grande do Sul; na descrição articulatória e fonológica do tepe [r] e da vibrante múltipla [r]; e nos processos de contato linguístico entre o português e o italiano (especialmente a coine vêneta). A análise, por sua vez, foi conduzida com base na comparação entre diferentes estudos realizados na área, permitindo identificar pontos de convergência entre os autores no que diz respeito à influência do contato linguístico na realização do /r/ no português falado no Sul do Brasil.

Também se considerou importante observar a relação entre língua e sociedade, partindo do pressuposto de que a variação linguística não ocorre de forma isolada, mas está diretamente ligada ao contexto sociocultural dos falantes. Nesse sentido, a metodologia adotada permitiu compreender como fatores históricos, como os fluxos migratórios, podem influenciar diretamente a constituição de traços linguísticos regionais, como é o caso da realização do /r/ no Rio Grande do Sul.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Para compreender o conceito de língua no contexto da imigração, adotou-se como referencial teórico Margotti (2004), cuja abordagem permite analisar a língua como um fenômeno social historicamente situado e marcado pelo contato linguístico. O autor discute a difusão sócio-geográfica do português em regiões de colonização europeia no Sul do Brasil,



além de apresentar relações linguísticas eminentes da miscigenação entre falantes da língua portuguesa e italiana como, por exemplo, a substituição do r-forte [r], pelo r-fraco [ɾ] em [ga'rafa] e [ga'rafa].

Com o objetivo de entender o funcionamento da vibrante simples [ɾ] em ['karɔ] e da vibrante múltipla [r] em ['karɔ], foi utilizada Engelbert (2012), que aborda conceitos introdutórios e essenciais sobre a fonética e a fonologia presentes na língua portuguesa, trazendo destaques relevantes referentes aos diversos aspectos contidos na articulação da vibrante simples /r/, que se trata do objeto de estudo em questão.

Para aprofundar-se mais na questão fonológica e fonêmica, usou-se também Seara, Gonzaga e Volcão (2019), com os objetivos de abordar o assunto de maneira atualizada e de detalhar e esclarecer fatores técnicos da área como, por exemplo, o estudo das consoantes, que, neste caso, são usados diferentes fones para um mesmo fonema, evidenciado em ['ratɔ], ['ratɔ] e ['hatɔ].

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A imigração italiana no Rio Grande do Sul, na perspectiva de Margotti (2004, p. 31), teve início no século XIX e estendeu-se até o século XX, tendo como principal objetivo apagar a existência de pessoas negras, além de fortalecer a economia ao aumentar a mão de obra. Esse acontecimento, portanto, estaria alinhado às políticas de branqueamento da população brasileira e intrinsecamente relacionado ao capitalismo, que se expandiu significativamente devido à Revolução Industrial.

Segundo Margotti (2004, p. 31-34), como os primeiros imigrantes europeus na região Sul do país foram os alemães, os italianos acabaram por ocupar as regiões mais altas, especificamente o Planalto Sul Brasileiro, sendo em Garibaldi, Bento Gonçalves e Caxias do Sul as primeiras colônias italianas registradas. A grande maioria dos imigrantes tinham como local de nascença a região Norte da Itália, o que acabou sendo um fator importante em relação às influências do idioma no português.

A associação entre a imigração italiana e o português falado na região Sul pode ser dividida em três fases: a primeira recebe o nome de monolíngue e consiste no início da aquisição do português por parte dos italianos; a segunda fase, chamada de bilíngue, refere-se ao uso de ambas as línguas, tanto o italiano quanto o português, sendo o primeiro comumente usado nos núcleos familiares; já a última fase corresponde à propagação do português e consequentemente ao apagamento do italiano. No entanto, existe ainda uma forte presença do



dialeto vêneta, proveniente do Norte da Itália, entrelaçado a outros dialetos italianos nas regiões Sul do Brasil, resultando na coiné vêneta (também chamada de italiano brasileiro).

Quando ocorre uma miscigenação de idiomas, automaticamente manifestam-se mudanças naquele considerado o oficial pelo país. É perceptível a distinção entre o português falado por uma pessoa que cresceu em contato com a coiné vêneta e uma que não teve essa aproximação. Essa diferença torna-se ainda mais notável quando se destaca a pronúncia do /r/ vibrante. Pode-se constatar que existem diversos critérios na classificação das consoantes e o /r/ é um caso em que há uma variação incontestável. Com base em Engelbert (2012, p. 24-25), a realização das vibrantes não se distingue pelo vozeamento, já que tanto [r] quanto [r] são sons vozeados, mas sim pelo modo de articulação. No caso de [r], a língua realiza um único toque nos alvéolos, enquanto em [r] ocorrem múltiplos toques sucessivos, caracterizando uma vibração mais prolongada. Essas diferenças articulatórias constituem um dos critérios relevantes na classificação dos sons consonantais. Outro ponto importante destacado por Engelbert, é o de que “[...] há no português uma possibilidade grande de produção da letra r [...]” (Engelbert, 2012, p. 26).

Tendo em vista essas considerações, destaca-se que a partir da mesclagem do italiano com o português ocorre o processo de neutralização do [r] conhecido como tepe e a prevalência da vibrante [r], esse fenômeno faz com que o falante não diferencie r-fraco [r] e r-forte [r], passando a pronunciar um só, neste caso o r-fraco. Com o objetivo de contextualização, destaca-se a definição de /r/ vibrante simples apicodental (tepe), como uma “consoante produzida com uma oclusão total e rápida do fluxo de ar na cavidade oral. O véu do palato está levantado, impedindo a passagem do ar pela cavidade nasal” (Seara, Gonzaga e Volcão, 2015, p. 75).

Com o objetivo de contextualização, destaca-se a definição de /r/ vibrante simples apicodental (tepe), como uma “consoante produzida com uma oclusão total e rápida do fluxo de ar na cavidade oral. O véu do palato está levantado, impedindo a passagem do ar pela cavidade nasal” (Seara, Gonzaga e Volcão, 2015, p. 75).

Em decorrência disto, pode-se concluir que, em regiões majoritariamente povoadas por imigrantes italianos evidencia-se a pronúncia da vibrante /r/, pois na região Norte da Itália há somente uma vibrante simples apicodental (tepe), por isso, percebe-se que os sul-rio-grandenses (aqueles com contato com a coiné vêneta) possuem certa dificuldade em distinguir a diferença entre a vibrante múltipla [r] e o tepe [r], realizando a substituição daquela por este.

Além disso, os resultados indicam que a influência da coiné vêneta vai além de aspectos apenas fonéticos, estando relacionada também a fatores históricos e socioculturais. Nesse



sentido, a preservação de determinados traços fonológicos pode ser entendida como consequência do contato entre línguas, ao mesmo tempo em que também pode ser compreendida como uma forma de identificação com um grupo específico. Assim, a variação na realização do /r/ evidencia um processo linguístico, mas também a permanência de influências do contexto migratório, que ainda se fazem presentes no português falado na região Sul do Brasil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou de que maneira a imigração italiana influenciou a pronúncia da vibrante simples [r] no português falado no Rio Grande do Sul. A partir do levantamento bibliográfico foi possível compreender o contexto histórico da chegada dos imigrantes italianos, bem como os processos de contato linguístico que marcaram a formação sócio geográfica da região. As contribuições de Margotti (2004) mostraram-se fundamentais para entender como o italiano, especialmente em sua variedade vêneta, atuou na constituição do português regional, favorecendo a manutenção de traços fonéticos característicos, como o uso recorrente da vibrante simples. Além disso, as discussões fonéticas e fonológicas apresentadas, com base em Engelbert (2012) e Seara, Gonzaga e Volcão (2019), permitiram esclarecer o funcionamento articulatorio da vibrante no português e demonstrar como o contato entre línguas pode afetar a distinção entre diferentes variantes de um mesmo fone.

Dessa forma, a pergunta norteadora “Como o uso da vibrante simples /r/ no Rio Grande do Sul é influenciado pela imigração italiana?” foi respondida satisfatoriamente. Constatou-se que fatores históricos, sociais e linguísticos convergiram para que determinadas características fonéticas de origem italiana fossem incorporadas ao português local, tornando-se marcas identitárias da fala da região. Embora este estudo tenha se limitado à influência italiana e à análise da vibrante simples /r/ no estado do Rio Grande do Sul, abrem-se possibilidades para investigações futuras. Podem-se explorar, por exemplo, os impactos da imigração germânica e/ou polonesa no português sulista, comparar diferentes regiões do estado ou do país, além de ampliar o escopo para outros fones igualmente afetados pelo contato linguístico. Estudos dessa natureza contribuem significativamente para a compreensão da diversidade linguística brasileira e para o reconhecimento dos processos históricos que moldam a fala dos sujeitos.

Além disso, é importante destacar que a influência da imigração italiana na fala dos sul-rio-grandenses evidencia como os processos de contato linguístico podem produzir efeitos



duradouros, mesmo após gerações. A permanência de traços fonéticos específicos demonstra que a língua não é um sistema estático, mas sim dinâmico e sensível às transformações sociais e históricas ao longo do tempo.

Outro ponto relevante refere-se ao papel da língua como elemento de identidade cultural. Nesse sentido, a manutenção de determinadas características fonológicas pode ser compreendida como uma forma de preservação simbólica das origens dos grupos imigrantes, contribuindo para a construção de uma identidade linguística própria na região Sul do Brasil.

Ademais, ressalta-se que a análise da variação na realização do /r/ contribui não apenas para os estudos fonéticos e fonológicos, mas também para uma compreensão mais ampla da diversidade linguística brasileira. Ao reconhecer essas variações como legítimas, evita-se a estigmatização de formas de fala regionais, valorizando-as como parte integrante do patrimônio cultural do país.

Por fim, reforça-se a importância de estudos que articulem língua, história e sociedade, como o presente trabalho, uma vez que permitem compreender de maneira mais aprofundada os fatores que influenciam o uso da língua em diferentes contextos. Dessa forma, investigações futuras podem continuar ampliando esse campo de estudo, contribuindo para o fortalecimento das pesquisas linguísticas no Brasil.

## REFERÊNCIAS

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa em marketing: uma orientação aplicada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

ENGELBERT, Ana Paula Petriu Ferreira. **Fonética e fonologia da língua portuguesa**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 08 dez 2025.

MARGOTTI, Felício Wessling. **Difusão sócio-geográfica do português em contato com o italiano no sul do Brasil**. Orientador: Prof. Dr. Cléo Vilson Altenhofen. 2004. 322 f. Tese (Pós Graduação) - Doutorado em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/86624/207618.pdf>. Acesso em: 08 dez 2025.

SEARA, I. C.; GONZAGA, V.; VOLCÃO, C. L. **Para conhecer: fonética e fonologia do português brasileiro**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 08 dez 2025.





# VENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

V PIBID SUL | V Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência  
III ANFOPE SUL | Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores

